

Objetivo 4: Promover a Sanidade dos Recursos Pesqueiros e Aquícolas.

Caracterização:

O Brasil possui um notório potencial para a produção aquícola e pesqueira. Contudo, ainda existem limitações para o alcance desse potencial. De fato, as enfermidades dos animais aquáticos e a ocorrência de resíduos e contaminantes nos sistemas de produção configuram atualmente alguns dos principais fatores de perda de produtividade e de competitividade.

Neste contexto, a promoção da sanidade dos recursos pesqueiros e aquícolas representa elemento chave para o aumento da produtividade na medida em que promove a redução de perdas. O que ocorre devido ao decréscimo da mortalidade dos animais e ao aumento da qualidade do pescado, por meio do controle de resíduos e contaminantes e da diminuição do desperdício. A sanidade também é essencial para a certificação, fator estratégico para o aumento da competitividade nacional e internacional.

Portanto, tornam-se indispensáveis investimentos para assegurar a consolidação de políticas estruturantes em sanidade tais como a Rede Nacional de Laboratórios do MPA – RENAQUA e a Rede de Colaboração em Epidemiologia Veterinária do MPA – AquaEpi, respectivamente, responsáveis por análises laboratoriais oficiais e pela geração de inteligência epidemiológica.

O diagnóstico oficial é imprescindível tanto para o monitoramento de doenças e resíduos e contaminantes na aquicultura e em ambientes naturais, quanto para o atendimento aos programas sanitários do MPA nos estados. É igualmente necessário para a certificação de produtos da pesca e aquicultura, o que contribui diretamente para o aumento da competitividade comercial de pescados com certificado de qualidade. Para consolidar a RENAQUA para a execução de análises de rotina e para o desenvolvimento contínuo de novas metodologias analíticas, é premente o fortalecimento das unidades da rede localizadas em instituições de ensino superior e coordenadas pelo MPA. A garantia de confiabilidade do diagnóstico oficial por meio da adequação das unidades laboratoriais à norma ISO 17.025, da realização de testes de proficiência interlaboratorial, da cooperação com centros acadêmicos nacionais e internacionais de referência em pesquisa e desenvolvimento tecnológicos, da validação de provas diagnósticas, da produção de padrões laboratoriais, da execução de auditorias em laboratórios oficiais de outros países que exportam recursos pesqueiros para o Brasil e de ações que expandam a liderança científica e de pesquisa demandada pelo MPA frente aos desafios sanitários, sobretudo de espécies nativas.

Por sua vez, os programas sanitários, instituídos por meio da publicação de normas de controle de sanidade e rastreabilidade, objetivam garantir a produção e captura de animais aquáticos livres de doenças ou de substâncias com impacto na saúde pública, na saúde animal, na economia e no meio ambiente. Para assegurar que a política pública sanitária está adequada aos objetivos de competitividade,

sustentabilidade e redução de perdas de animais por doenças, perda de pescado por má conservação ou desperdício por não cumprimento das exigências de certificação do mercado nacional e internacional, destacamos os seguintes instrumentos técnicos: a elaboração de análises de risco de importação de animais aquáticos e seus derivados e a definição de planos de contingência de doenças de animais aquáticos.

A análise de risco de importação é a metodologia recomendada pela Organização Mundial de Saúde Animal e Organização Mundial do Comércio para a definição de requisitos sanitários condicionantes para a importação de pescado e derivados e de animais aquáticos. A análise é realizada por meio de evidências técnico-científica e considera os riscos de introdução e propagação de doenças associados à importação de recursos pesqueiros e as medidas que podem ser adotadas para reduzi-los.

Por sua vez, os planos de contingências são frutos de um planejamento estratégico de ações sanitárias conjuntas do setor produtivo e autoridades sanitárias definido previamente à ocorrência de emergências sanitárias com o intuito de minimizar os prejuízos econômicos e sociais advindos de focos de doenças exóticas ou emergentes.

São igualmente instrumentos técnicos importantes para o sucesso da política pública sanitária: o monitoramento de resíduos e contaminantes em recursos pesqueiros; a realização de estudos epidemiológicos para direcionamento da política pública sanitária; a fiscalização de explorações agropecuárias produtoras de alevinos, larvas de camarão e outras formas jovens de animais aquáticos; a execução de atividades educativo-sanitárias em defesa agropecuária; a instituição de normas de controle de sanidade e rastreabilidade e o reconhecimento de regiões, zonas, áreas ou compartimentos com condições sanitárias diferenciadas para doenças dos animais aquáticos. Este último instrumento técnico permite a delimitação clara de áreas com a melhor condição sanitária para determinada doença animal, favorece a manutenção dessa condição indispensável para uma maior produtividade e facilita o acesso ao mercado internacional por meio de certificação oficial.

Para elaboração e implementação desses instrumentos, entende-se como indispensável a consolidação da AquaEpi. Isso será possível por meio do ingresso de outros centros colaboradores de excelência técnico-científica nas diversas áreas do conhecimento e repasse de recursos à unidade principal localizada na Universidade de São Paulo. Tudo isso permitirá concretizar uma rede de especialistas com o objetivo de responder aos desafios sanitários na produção e captura de animais aquáticos no Brasil. A AquaEpi ainda está responsável por aportar ao MPA e às unidades da federação: estudos econômicos em saúde animal de custo e benefício de implementação de programas sanitários; desenvolvimento de modelos epidemiológicos baseados em sistemas de informação geográfica para uso em sanidade de animais aquáticos; desenvolvimento de metodologia analítica para realização de estudos de prevalência de enfermidades e certificação oficial dos sistemas de produção de animais aquáticos; pesquisa aplicada em dinâmica de doenças em sistemas produtivos de animais aquáticos, medidas de controle e erradicação de doenças; zonificação; estudos de fatores de risco para introdução e disseminação de doenças em aquicultura e no meio ambiente; estratégias de vigilância baseada em risco; estudos preditivos de floração de algas

nocivas e levantamento de fatores de risco para incorporação de biotoxinas marinhas em moluscos bivalves, além de desenvolvimento de projeto em epidemiologia molecular e de resistência bacteriana a antimicrobianos utilizados na aquicultura nacional em colaboração com a RENAQUA.

Para garantir a sustentabilidade e a qualidade de animais aquáticos e seus produtos, é igualmente estratégica a estruturação dos serviços oficiais em sanidade como ferramenta propulsora da promoção da sanidade dos recursos pesqueiros e aquícolas. Por isso, para execução das ações em sanidade pesqueira nos estados e municípios, conforme definido no Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária-SUASA, são formalizadas parcerias com os órgãos executores de defesa sanitária animal para o repasse de recursos financeiros. Tais parcerias visam à estruturação e manutenção de ações de defesa sanitária de animais aquáticos nos estados para controlar, erradicar e prevenir a ocorrência de doenças e garantir a qualidade dos recursos pesqueiros caracterizados como matéria-prima.

Algumas dessas ações implementadas nos estados que recebem recursos da União são: ações de vigilância em áreas ou estabelecimentos considerados estratégicos ou de maior risco sanitário, cadastramento ou atualização cadastral de propriedades e produtores de animais aquáticos, fiscalização do trânsito nacional (intra e interestadual) de animais aquáticos e matéria-prima, suporte para colheita, acondicionamento, envio e análise de amostras para diagnóstico de doenças e contaminantes e recursos pesqueiros, educação sanitária dos envolvidos na cadeia produtiva da pesca e aquicultura e educação continuada em saúde animal com ênfase em defesa sanitária dos animais aquáticos para os profissionais atuantes.